

# ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

*Maria das Graças Targino  
Universidade Federal do Piauí  
64000 Teresina, PI*

*Paulo da Terra Caldeira  
Universidade Federal de Minas Gerais  
31270 Belo Horizonte. MG*

## RESUMO

*Análise da produção intelectual dos professores da Universidade Federal do Piauí publicada durante os anos de 1984 e 1985, considerando as seguintes variáveis: faixa etária, categoria docente, formação acadêmica, tipo de publicação, autoria única e múltipla, produtividade dos autores, produção de artigos por título de periódicos, idioma dos trabalhos e produtividade por ano de publicação.*

## 1 - INTRODUÇÃO

Através do painel "Divulgação da produção científica e cultural das Instituições de Ensino Superior", constante da programação do "5º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias", realizado em Porto Alegre, de 12 a 16 de janeiro de 1987, percebeu-se, nitidamente, um consenso em torno do fato de que a preservação e disseminação do acervo cultural das universidades brasileiras é função inerente às bibliotecas universitárias.

No entanto, na prática, em casos freqüentes, essas iniciativas de recuperação e difusão da produção intelectual das Instituições de Ensino Superior (IES) tem-se constituído em responsabilidade de outros setores das IES, predominantemente, as pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação. Este fato pode ter como justificativa básica a dificuldade de adaptação da biblioteca aos fenômenos dinâmicos que marcam os tempos atuais, face a séculos de imobilidade que fizeram dessas instituições um organismo estático.

Ainda assim, a situação de descaso à preservação, ao acesso e à disseminação da produção científica e cultural gerada no âmbito das universidades tem sido, pouco a pouco, amenizada, diante da execução de iniciativas concretas, conforme relato de Alves<sup>1</sup> e Borges<sup>2</sup>.

Dentre as iniciativas, podem-se destacar: o número crescente de análises bibliométricas que versam sobre a produção bibliográfico-científica das entidades; o número cada vez maior de catálogos emanados das IES, arrolando suas publicações; a introdução deste assunto no temário de eventos na área de Biblioteconomia, bem como na nova postura da Biblioteca Nacional visando a desenvolver um trabalho integrado com as universidades brasileiras.

Considerando-se a importância da preservação da produção científica e cultural para a recuperação da memória da IES, tornando-a disponível para toda a comunidade e o fato de que o padrão de qualidade do ensino está, quase sempre, vinculado à avaliação dos trabalhos gerados no âmbito dessas instituições, é objetivo deste trabalho analisar a produção científica dos docentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI), relativa a 1984 e 1985, do ponto de vista quantitativo.

Especificamente, serão analisados os seguintes aspectos:

- produtividade dos autores segundo a faixa etária, a categoria docente e a formação acadêmica;
- produtividade por tipo de publicação;
- autoria única e múltipla;
- núcleo de docentes mais produtivos;

- e) distribuição dos artigos nos periódicos;
- f) idioma dos trabalhos;
- g) produtividade por ano de publicação.

## 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Instituída em 21.11.68, através da Lei nº 5.528/68, a UFPI agrega 958 docentes\*, em seis grandes unidades de ensino: Centro de Ciências Agra'rias (CCA); Centro de Ciências da Educação (CCE); Centro de Ciências da Natureza (CCN); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) e Centro de Tecnologia (CT).

A distribuição dos docentes está representada nas Figuras 1 e 2 conforme, respectivamente, a formação acadêmica e a categoria docente.

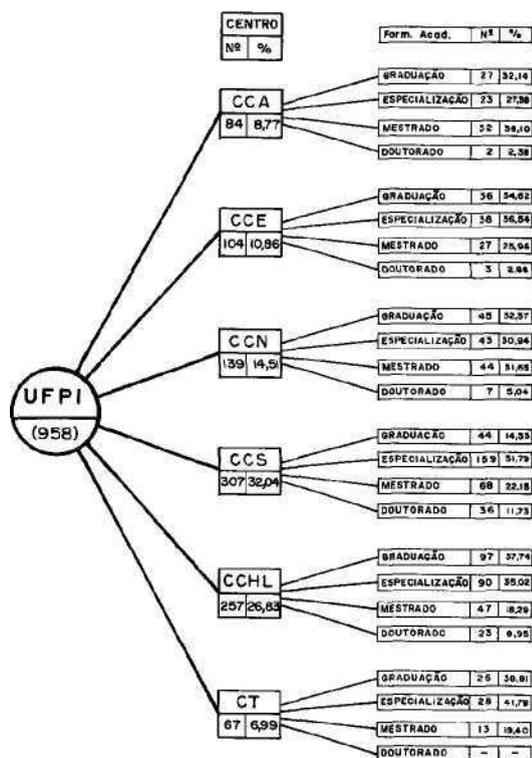


Figura 1 - Distribuição dos docentes da UFPI segundo a formação acadêmica, 1984-1985

Embora Gaudrin (s.d., apud Braga<sup>3</sup>) se oponha mensuração do potencial científico e tecnológico de um país, através de sua produção intelectual,

\* Dados obtidos do Arquivo de Pessoal da Universidade Federal do Piauí, jan. 86.

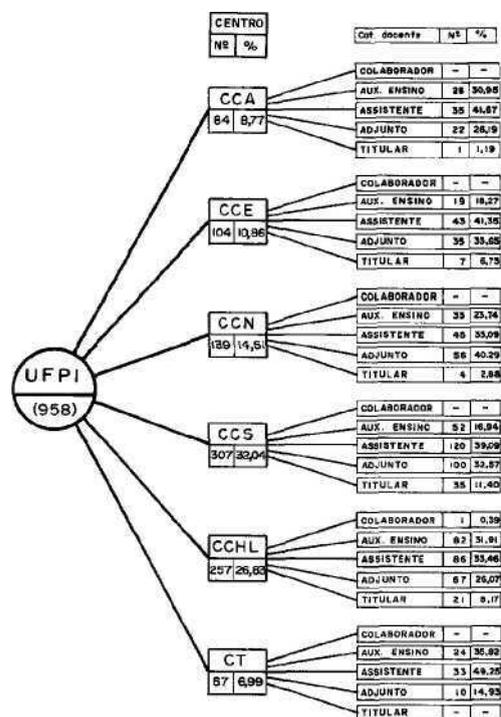


Figura 2 - Distribuição dos docentes da UFPI segundo a categoria docente, 1984-1985.

Braga argumenta que este é um parâmetro sólido e pouco vulnerável a pressões e manipulações de cientistas de correntes diversificadas. Além disto, é indiscutível o desenvolvimento científico e tecnológico, registrado nos últimos cem anos, ocorrendo, como destaca Meadows<sup>4</sup>, que a ciência e a comunicação da descoberta científica estão intrinsecamente ligados, de modo que a produção de novos conhecimentos e a difusão dos resultados da investigação científica são, praticamente, simultâneos.

Desta forma, a constatação de que, na UFPI, no período de 1984 a 1985, do total de 958 docentes, apenas 95 apresentaram produção científica - 174 trabalhos (Tabela 1) - é preocupante e pressupõe medidas que otimizem esse desempenho.

As Figuras 3, 4 e 5 caracterizam os autores, segundo a faixa etária, a categoria docente e a formação acadêmica, respectivamente.

A Figura 3 revela que, a nível global de Centros de Ensino, 27,37% dos professores estão na faixa etária de 36 a 39 anos. Este dado corrobora a opinião de Acosto Hoyos<sup>5</sup> para quem "... é

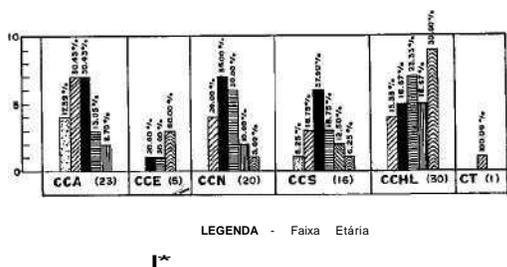
**Tabela 1 - Produção bibliográfica dos docentes da UFPI, 1984-1985.**

Categoria de Publicações	Trabalhos		Docentes que Produziram		Docentes que não Produziram	
	N	%	N	%	N	%
Livrai	1	0,57	12	9,25	946	98,75
Cap. de Livros	1	0,57	1	0,10	957	99,90
Artigos de Periódicos	106	61,14	69	7,20	889	92,80
Relatórios	2	1,14	2	0,21	956	99,79
Apostilas	2	1,14	2	0,21	956	99,79
Resumos	5	2,86	6	0,63	952	99,37
comunicações em eventos	45	25,72	37	3,86	921	96,14
<b>T O T A L</b>	<b>174</b>	<b>100,00</b>	<b>129*</b>	<b>9,92</b>	<b>863</b>	<b>90,06</b>

\* Alguns docentes produziram mais de um tipo de publicação.

precisamente após a idade de 35 anos quando a maioria dos pesquisadores começa a dar suas melhores contribuições nos campos técnico-científicos". No entanto, o mesmo autor cita o fato de que, muitos agraciados pelo Prêmio Nobel estão em faixas estarias superiores.

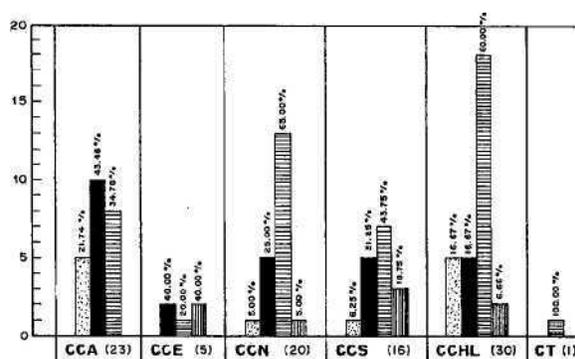
Na verdade, a existência de um pique de produtividade, e a idade em que isto acontece, envolve questões variadas, tais como: existe mesmo um auge de produtividade? Se existe, é ele uniforme para todas as áreas? Esse pique está relacionado com o aspecto quantitativo ou qualitativo do trabalho científico? Os pesquisadores têm mais de um pique, em suas carreiras? (Oliveira<sup>6</sup>).



**Figura 3 — Caracterização dos docentes da UFPI por Centros de Ensino e faixa etária, 1984-1985**

Quanto à categoria docente, a Figura 4 evidencia que os professores iniciantes e aqueles que estão "em fim de carreira" são os menos produtivos. No caso da UFPI, a produção científica mais significativa está a cargo dos professores adjuntos (50,53%), seguida dos assistentes (28,42%).

Na UFPI, mais de três quartos (76,84%) dos docentes/autores possuem cursos de pós-graduação



LEGENDA - Categoria Docente

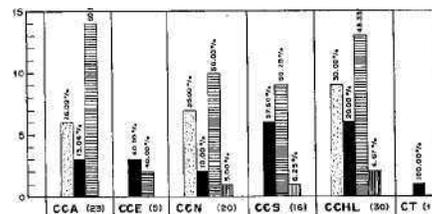
AUXILIAR DE ENSINO

ASSISTENTE

PROFESSOR TITULAR

**Figura 4 - Caracterização dos docentes da UFPI por Centros de Ensino e categoria docente, 1984-1985**

contra 23,16% de graduados, confirmando a previsão de que os pós-graduados estão em condições de desenvolver plenamente seu potencial (Figura 5). Este resultado faz crer que a UFPI, como as demais universidades brasileiras, tem incentivado a pós-graduação como forma



**Figura 5 - Caracterização dos docentes da UFPI por Centros de Ensino e formação acadêmica, 1984-1985.**

de capacitação de seu pessoal para exercer, da melhor forma possível, as atividades de docência e pesquisa.

Para a elaboração deste estudo, utilizou-se o levantamento dos trabalhos publicados nos anos de 1984 e 1985 pelo corpo docente da UFPI, coletado por Targino<sup>7</sup>, em 1986:

*Produção Intelectual da Universidade Federal do Piauí; 1984-1985.* Nesse trabalho, a autora encaminhou, individualmente, a todos os 958 professores da Universidade, em exercício e afastados, formulário contendo os dados imprescindíveis à identificação de cada publicação, assim categorizadas: livros, capítulos de livros, artigos de periódicos (revistas e jornais), relatórios, apostilas, resumos, comunicações em eventos (trabalhos apresentados em encontros, seminários, congressos e similares). Dissertações e teses não publicadas foram excluídas, por constituírem catálogo específico, editado pela UFPI em volumes anuais e regulares. Dentre os 958 docentes, apenas 95 (9,92%) remeteram o formulário devidamente preenchido. Um percentual de 21,19% informaram que não tinham produção científica no período e 68,89% se omitiram.

Os dados para o referido estudo foram coletados no primeiro semestre de 1986. Foram organizados e manipulados estatisticamente arquivos de dados de professores da UFPI por Centros de Ensino, de produtividade por tipo de publicação e de produtividade por títulos de periódicos. Através de análises bibliométricas (produtividade dos autores, dispersão da produtividade em periódicos), procurou-se aliar a produção científica dos docentes em relação à faixa etária, à categoria docente e à formação acadêmica.

#### 4- PRODUTIVIDADE DOS AUTORES SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

A Tabela 2 permite visualizar o núcleo de docentes com trabalhos científicos nos anos

de 1984 e 1985, em relação à faixa etária. Os docentes mais produtivos (36,05%) estão na faixa de 36 à 39 anos, seguidos por aqueles que estão na idade compreendida entre os 32 a 35 anos (18,88%) e dos professores com 40 a 43 anos (17,60%).

Este resultado não confirma Price (s.d., apud Braga<sup>8</sup>), para quem o cientista, dependendo de sua área, atinge a maturidade em torno dos 30 anos e mantém índice de produção estável entre os 25 e os 30 anos. É neste fase que o autor completa o seu período formativo, no qual é estabelecida sua reputação científica. No caso do Piauí, não há registro de autores produtivos com menos de 28 anos e o número de trabalhos publicados pelos autores na faixa de 28 a 31 anos (9,01%) é inferior àquele dos professores com mais de 52 anos de idade (11,16%).

Artigo de periódico é o tipo de material que se destaca nas várias faixas etárias: 36 a 39 anos (60,72%), 40 a 43 anos (78,05%), 44 a 47 anos (72,73%) e 52 e mais anos (73,08%). Os docentes mais jovens, com idade entre 28 a 35 anos, preferem divulgar suas pesquisas em eventos realizados no País.

#### 5 - PRODUTIVIDADE DOS AUTORES RELACIONADOS À CATEGORIA

Analisando a Tabela 3, verifica-se que 70,52% dos professores da UFPI publicaram um ou dois trabalhos, sem distinção da categoria docente. No outro extremo, observa-se que um professor adjunto publicou 15 trabalhos e dois professores assistentes publicaram, cada um, 13 trabalhos. Estes dados pressupõem o início de uma liderança de pesquisa na Universidade, mas, ainda assim, bastante tímida.

#### 6 - PRODUTIVIDADE DOS AUTORES RELACIONADA À FORMAÇÃO ACADÊMICA

A Tabela 4 demonstra que quase a metade dos docentes produtivos da UFPI (46,31%) publicaram

**Tabela 2 - Produtividade dos docentes da UFPI segundo a faixa etária, 1984-1985**

Tipo de	Livros		Cap. de Livros		Artigos de Periódicos		Relatórios		Apostilas		Resumos		Comunicações em eventos		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
28 - 31	2	2,27	1	1,11	5	5,56	1	1,11	2	2,27	1	1,11	14	14,88	21	21,88
32 - 35	1	1,11	1	1,11	6	6,22	1	1,11	2	2,27	5	5,56	19	19,88	44	44,88
36 - 39	3	3,33	1	1,11	51	51,51	2	2,22	2	2,27	4	4,44	25	25,25	84	84,88
40 - 43	2	2,22	2	2,22	32	32,32							7	7,07	41	41,60
44 - 47	2	2,22	2	2,22	19	19,19	1	1,11	1	1,11	1	1,11	2	2,22	11	11,16
48 - 51	1	1,11	1	1,11	16	16,16	2	2,22	2	2,27	4	4,44	1	1,11	6	6,16
52 - +	7	7,07	2	2,22	19	19,19	2	2,22	2	2,27	2	2,22	2	2,22	26	26,16
TOTAL	14	14,14	6	6,06	132	132,132	2	2,22	2	2,27	15	15,15	67	67,67	233*	233,00

\* O total não coincide com o número de trabalhos e de docentes da UFPI, porque alguns professores publicaram mais de um tipo de material e um mesmo item pode ter autoria múltipla.

Tabela 3 - Produtividade dos docentes da UFPI segundo a categoria docente, 1984-1985

Categoria docente Produção (Nº de trabalhos)	Auxiliar ensino		Assistente		Adjunto		Titular		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	6	50,00	10	37,04	24	50,00	4	50,00	44	46,31
2	5	41,67	5	18,51	12	25,00	1	12,50	23	24,21
3	1	8,33	6	22,22	3	6,26	2	Z	10	10,52
4	H	Z	2	7,41	6	12,50	1	12,50	9	9,47
5	Z	Z	2	7,41	2	Z	Z	Z	2	2,11
6	E	Z	2	Z	1	2,08	1	12,50	2	2,11
7	Z	Z	Z	Z	1	2,08	1	12,50	2	2,11
13	Z	Z	2	7,41	Z	Z	Z	Z	2	2,11
15	Z	Z	Z	Z	1	2,08	Z	Z	1	1,05
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>12,63</b>	<b>27</b>	<b>28,42</b>	<b>48</b>	<b>50,53</b>	<b>8</b>	<b>8,42</b>	<b>95</b>	<b>100,00</b>

Tabela 4 - Produtividade dos docentes da UFPI segundo a formação acadêmica, 1984-1985

Formação acadêmica Produção (Nº de trabalhos)	GRADUAÇÃO		ESPECIALIZAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	10	45,45	11	52,36	22	45,83	1	25,00	44	46,31
2	8	36,36	3	14,29	10	20,85	2	50,00	23	24,21
3	1	4,55	4	19,05	5	10,42	Z	Z	10	10,52
4	1	4,55	1	4,76	6	12,50	1	25,00	9	9,47
5	Z	Z	Z	Z	2	4,17	2	Z	2	2,11
6	Z	Z	2	9,52	Z	Z	Z	Z	2	2,11
7	2	9,09	Z	Z	Z	Z	Z	Z	2	2,11
13	Z	Z	Z	Z	2	4,17	Z	Z	2	2,11
15	Z	Z	Z	2	1	2,08	Z	Z	1	1,05
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>23,16</b>	<b>21</b>	<b>22,10</b>	<b>48</b>	<b>50,53</b>	<b>4</b>	<b>4,21</b>	<b>95</b>	<b>100,00</b>

apenas um trabalho no período de 1984 a 1985. Verifica-se também que, praticamente, a metade dos docentes que possuem cursos de graduação, especialização e mestrado produziram um só trabalho nesses dois anos. Um doutor, correspondendo a um quarto do total, publicou apenas um trabalho no período; dois doutores (5096 do total) publicaram, cada um, dois trabalhos.

O professor com maior número de trabalhos (15) é um mestre, seguido por outros dois mestres, com 13 trabalhos, cada um.

Apenas um doutor publicou quatro trabalhos no período. Isto parece demonstrar que os doutores na UFPI estão pouco envolvidos com pesquisa, já que a maior produtividade está sob a responsabilidade de três mestres.

#### 7 - PRODUTIVIDADE POR TIPO DE PUBLICAÇÃO

Os trabalhos produzidos pelos docentes piauienses foram divulgados em diferentes tipos de publicações.

Conforme demonstra a Tabela 5, os 106 artigos de periódicos têm significativa representatividade (60,92%), seguido dos trabalhos apresentados em eventos (25,86%). Na realidade, estudos anteriores, como os de Lima et alii<sup>9</sup> (1978) Acosto Hoyos<sup>5</sup> (1979), Andrade et alii<sup>10</sup> (1979) e Campos & Carvalho<sup>11</sup> (1981) comprovam este fato, o qual está relacionado à inquestionável posição do periódico na difusão rápida e eficiente da informação e ao interesse dos pesquisadores por eventos da sua área, onde é possível divulgar o conhecimento e realizar intercâmbio das novidades científicas.

A nível de Centros de Ensino, a hegemonia dos artigos persiste, com exceção do CCA e CCS, que mantêm índices superiores na divulgação de trabalhos em eventos, respectivamente, 62,07% e 48,49%. O CT, cuja produção é uma única apostila, não será incluído na análise. Contrapondo-se à liderança desses dois tipos de documentos, exatamente nos dois Centros cujos docentes pouco participam de encontros

**Tabela 5 - Produtividade dos docentes da UFPI segundo o tipo de publicação e Centros de Ensino, 1984-1985**

Categoria de Publicação	CCA		CCE		CCN		CCS		CCHL		CT		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Livros	2	14,08	2	22,22	2	70,97	1	3,03	10	14,08	1	1,15	13	7,47
Cap. de livros	1	1,15	1	11,11	1	33,33	2	6,06	2	2,77	2	2,77	1	0,58
Artigos de periódicos	8	27,58	6	66,67	22	70,97	12	36,36	36	51,35	58	81,69	106	60,92
Relatórios	2	6,90	2	22,22	2	7,09	2	6,06	2	2,77	2	2,77	2	1,15
Apostilas	1	1,15	1	11,11	1	3,33	1	3,03	1	1,35	1	1,35	2	1,15
Resumos	1	3,45	1	11,11	1	3,33	4	12,12	1	1,35	1	1,35	5	2,87
Comunicações em eventos	18	62,07	1	11,11	9	29,03	16	48,49	2	2,82	2	2,77	45	25,86
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>16,67</b>	<b>9</b>	<b>5,17</b>	<b>31</b>	<b>17,82</b>	<b>33</b>	<b>18,97</b>	<b>71</b>	<b>40,80</b>	<b>1</b>	<b>0,57</b>	<b>174</b>	<b>100,00</b>

científicos - CCE e CCHL, o livro aparece com produção razoável: 22,22% no CEE e 14,08% no CCHL. Na realidade, como coloca Stepanenko (apud Caldeira & Carvalho<sup>12</sup>) os problemas ligados à edição de livros por docentes são estruturais: falta de tempo, baixa remuneração, falta de estímulo à pesquisa.

institucionalização e do suporte econômico da pesquisa científica".

a maior percentagem de trabalhos é de autoria única (60,34%) contra 39,66% de autoria múltipla (Tabela 6).

**8 - AUTORIA ÚNICA E MÚLTIPLA**

"A publicação individual ou em grupo reflete, de certo modo, as estruturas de produção de conhecimento e os arranjos organizacionais e hierárquicos onde se realiza a pesquisa". (Oliveira<sup>6</sup>).

Considerando a produção por Centros de Ensino, verifica-se que esta tendência permanece para quatro Centros: CCE (100,00%), CT (100,00%), CCHL (97,18%) e CCN (58,06%). O CCS (90,91%) e o CCA (82,76%), ao contrario, produzem a maior parte dos trabalhos em colaboração, o que ameniza esta tendência individualista que parece caracterizar a produção científica da UFPI.

No caso da UFPI, contrariando a posição de Price (apud Campos & Carvalho<sup>10</sup>) para quem

Com relação aos trabalhos de autoria múltipla, como ocorreu na pesquisa realizada por Andrade et alii<sup>10</sup>, é mais significativo o percentual da produção gerada em colaboração com outras instituições (27,59%) do que com colegas do próprio Centro de Ensino (9,77%) ou de outros Centros

"... a proporção de artigos em colaboração de vários autores cresceu contínua e vigorosamente a partir de 1 900... (como provável) consequência do aumento da

**Tabela 6 - Produtividade dos docentes da UFPI, por autoria única e múltipla, segundo os Centros de Ensino e categoria de publicação, 1984-1985**

Autoria Categoria de publicação	ÚNICA (I)		MÚLTIPLA (II)												TOTAL (I+II)		
			Intra-Centro				Inter-Centro				Outras Instituições						
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		N	%

\* Material didático - livros, capítulos de livros e apostilas

\*\* Resumos e comunicações - resumos e trabalhos apresentados em encontros, seminários, congressos e similares.

(2,30%). Este resultado, decerto, reforça o individualismo dos pesquisadores e sugere falta de integração, na UFPI, para elaboração de trabalho em equipe, principalmente quando se observa que este maior contato com pares de "outras instituições" ocorre, predominantemente, em três dos quatro Centros que possuem trabalhos de autoria múltipla: CCS (72,73%), CCA (51,72%) e CCN (25,81%).

Aliás, em relação a esse item "outras instituições", cujos membros participam de publicações com os docentes piauienses, é possível constatar que, dentre o total de 20, seis estão localizadas no próprio Estado do Piauí, quatro, ainda na Região Nordeste e dez, no Sudeste, cinco das quais, em São Paulo. Este fato é decorrente da "emigração" temporária desses professores para os Estados da Região Sudeste, durante a realização de cursos de pós-graduação, uma vez que, tradicionalmente, é onde estão os melhores cursos.

No que concerne à autoria única e múltipla, por categoria de publicação (Tabela 6), prevalece a autoria individual para todos os outros tipos de materiais, com distribuição pouco diferenciada entre os Centros, exceto no caso de "resumos e comunicações", com 40 trabalhos.

#### 9 - NÚCLEO DE DOCENTES MAIS PRODUTIVOS

A distribuição de Lotka indica que "o número de autores que publicaram trabalhos num determinado campo foi aproximadamente  $1/n^2$  do número de autores que publicaram apenas um trabalho. Esta relação implica que se ela é adequada para todos os autores num determinado campo,

seu número será finito e menor que  $PI^2/6$ , aproximadamente 1,65, do número de autores de um artigo, sempre que o total for infinito (...). A relação subestima o número de autores mais prolíficos, porém se aplica completamente para os menos prolíficos,"<sup>13</sup>.

No caso desta IES, observa-se na Tabela 7 que 44 professores (46,31%) contribuem com um único trabalho, 24,21%, com dois e, 10,52%, com três. No outro extremo, aparece um autor com 15 trabalhos, totalizando 1,05% do total dos docentes produtivos. Apenas três professores (3,15%) publicaram mais de 13 trabalhos no período.

Na realidade, a média de trabalhos por docente na UFPI é bastante baixa, 0,09. Vários fatores podem estar influenciando, tais como: falta de recursos; necessidade de institucionalização da pesquisa; impossibilidade dos docentes participarem de atividades científicas fora do País; dificuldades gerais de acesso à informação e de contato com colegas no Brasil e no exterior; falta de mecanismos internos de comunicação científica; excesso de carga administrativa e docente; entre outros.

Dentre os Centros mais produtivos estão CCHL (31,58%), CCA (24,21%) e CCN (21,05%), destacando-se a baixa produtividade do CT (1,05%) e CCE (5,27%).

#### 10- DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS NOS PERIÓDICOS

##### 10.1 - ORIGEM GEOGRÁFICA DOS PERIÓDICOS

Os professores da UFPI utilizaram 26 periódicos para divulgação dos trabalhos produzidos no biênio 1984

**Tabela 7 - Distribuição de Lotka aplicada à produtividade dos docentes da UFPI, 1984-1985**

Nº de Artigos	N2 de autores	
1	44	46,31
2	23	24,21
3	10	10,52
4	9	9,47
5	2	2,11
6	2	2,11
7	2	2,11
13	2	2,11
15	1	1,05
<b>T O T A L</b>	<b>95</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 8 - Períodos utilizados pelos docentes da UFPI para publicação dos artigos, segundo a origem geográfica, 1984-1985**

Origem dos periódicos	Periódicos		N	%	periódicos
	N	O/O			
Local (Estado do Piauí)					
Piauí, Parnaíba	1	3,85	7	6,60	7,0
Piauí, Teresina	8	30,76	72	67,93	9,0
Nacional (Outros Estados Brasileiros)					
Ceará, Fortaleza	1	3,85	2	1,89	2,0
Distrito Federal, Brasília	2	7,69	3	2,83	1,5
Minas Gerais, Belo Horizonte	2	7,69	2	1,89	1,0
Pernambuco, Recife	1	3,85	2	1,89	2,0
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro	3	11,53	6	5,66	2,0
Rio Grande do Sul, Porto Alegre	1	3,85	1	0,94	1,0
São Paulo, Araçatuba	1	3,85	1	0,94	1,0
São Paulo, São Bernardo do Campo	1	3,85	1	0,94	1,0
São Paulo, São Paulo	5	19,23	9	8,49	1,8
<b>TOTAL</b>			<b>26</b>	<b>100,00</b>	<b>4,0</b>

e 1985. Deste total, (Tabela 8), nove periódicos são do próprio Estado, sete de São Paulo e três do Rio de Janeiro. A dispersão observada mostra que há interesse em se comunicar os resultados das pesquisas em âmbito nacional, conforme justificativas diversificadas. Entre elas: trabalho de interesse apenas local/regional, lealdade institucional, nacionalismo, pressão da instituição para publicar internamente, a fim de melhorar o padrão de seus periódicos, etc.

Por outro lado, embora autores como Andrade et alii<sup>10</sup> argumentem que nem sempre as revistas estrangeiras representam o veículo ideal para divulgação da produção nacional, a inexistência de artigos em publicações internacionais parece indicar que o pesquisador piauiense ainda não ultrapassou as fronteiras nacionais, em termos de divulgação científica.

No que concerne à distribuição dos artigos segundo a origem geográfica dos títulos de periódicos e os Centros de Ensino, a Tabela 9 mostra que os professores do CCHL e do CCN publicam mais em revistas locais. Esta predominância pode decorrer do caráter geral e/ou literário que caracteriza 90% dos periódicos locais, propiciando aos docentes do CCHL, pela natureza das suas áreas de conhecimento — ciências sociais, filosofia, história e letras - acesso mais fácil a esses veículos de informação. Por outro lado, é o CCN o responsável direto pela edição da única revista (*Quid*) que tem mantido periodicidade regular no âmbito da UFPI, desde 1980.

É ainda o CCHL, com percentual coincidente ao CCS (37,04%), que mantém maior índice de

produtividade nos periódicos editados em outros Estados. Provavelmente por serem esses os Centros mais antigos desta IES, e os que possuem maior número de professores.

#### 10.2 - USO DE PERIÓDICOS

Quanto à utilização de periódicos para divulgação de pesquisa, a Tabela 10 contém uma distribuição de frequência, quando se constata que duas revistas, ambas locais, concentram 52,82% da produção total. Verifica-se que 11 títulos incluíram artigos de professores da UFPI uma só vez e nove, dois artigos de docentes, no período.

#### 11 - IDIOMA DOS TRABALHOS

Sem uma única exceção, todos os trabalhos, em todas as suas categorias, estão redigidos em língua portuguesa.

É provável que este fato se constitua em um indicador da falta de integração do corpo docente da UFPI ao padrão de comunicação científica internacional, uma vez que, reconhecidamente, a língua portuguesa não favorece tal integração, ao contrário da língua inglesa, como salienta Garcia et alii<sup>14</sup>. No entanto, devido à falta de literatura em língua portuguesa, os trabalhos originados na UFPI podem suprir, em parte, esta deficiência.

#### 12 - PRODUTIVIDADE POR ANO DE PUBLICAÇÃO

A produção dos professores piauienses, por ano de publicação, mostra-se descendente, com uma diminuição de 34,28%: em 1984, foram elaborados 105 trabalhos e em 1985, a produção

**Tabela 9 - Distribuição dos artigos dos docentes da UFPI segundo a origem dos periódicos e os Centros de Ensino, 1984-1985**

Centros de Ensino	Artigos em periódicos			
	locais		nacionais	
	N	%	N	%
CCA	3	3,80	5	18,51
CCE	6	7,60	2	7,41
CCN	20	25,32	2	7,41
CCS	2	2,53	10	37,04
CCHL	48	60,75	10	37,04
CT	2	2,53	2	7,41
<b>TOTAL</b>	<b>79</b>	<b>100,00</b>	<b>27</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 10 - Periódicos utilizados pelos docentes da UFPI para publicação dos artigos, 1984-1985**

Item	Título do Periódico	Artigos	
		N	%
1	Presença, PI	29	27,35
2	Quid, PI	27	25,47
3	Almanaque da Parnaíba, PI	7	6,61
4	Jornal do Lavrador, PI	7	6,61
5	Anais Brasileiro de Dermatologia, RJ	4	3,76
6	Abepinformo, PI	3	2,83
7	Arquivos de Gastroenterologia, SP	2	1,88
8	Boletim ABDF, Novo Série, DF	2	1,88
9	Cadernos de Biblioteconomia, PE	2	1,88
10	Ciência Agrônômica, CE	2	1,88
11	Ciência e Cultura, SP	2	1,88
12	O Estado Rural, PI	2	1,88
13	Higiene Alimentar, SP	2	1,88
14	Informação, PI	2	1,88
15	Jornal de Pneumologia, SP	2	1,88
16	Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e zootecnia, MG	1	0,95
17	Boletim da Sociedade Brasileira de História da Ciência, SP		0,95
18	Comunicação e Sociedade, SP		0,95
19	Jornal O Dia, PI		0,95
20	Espaço Sociedade, RJ		0,95
21	Jornal da Manhã, PI		0,95
22	Letras de Hoje, RS		0,95
23	Revista Brasileira de Oftalmologia, RJ		0,95
24	Revista do Escola de Biblioteconomia do UFMG, MG		0,95
25	Revista de Biblioteconomia de Brasília, DF		0,95
26	Revista Regional de Araçatuba A.P.C.D., SP		0,95
<b>TOTAL</b>		<b>106</b>	<b>100,00</b>

alcançou apenas 69. Este decréscimo pode se justificar, em parte, devido ao *time-lag*, isto é, como o levantamento dos dados ocorreu no primeiro semestre de 1986, talvez nem todos os trabalhos já tivessem sido impressos na época da coleta.

De acordo com análise feita (Figura 6) esta diminuição se dá no CCA (anos 1984, 21 trabalhos; 1985, 8); CCN (anos 1984, 24 trabalhos; 1985, 7); CCHL (anos 1984, 39 trabalhos; 1985, 32) e CT (anos 1984, 1 trabalho; 1985, nenhum).

Apenas o CCE e o CCS registraram insignificante aumento, com uma publicação a mais, cada um: CCE (anos 1984, 4 trabalhos; 1985, 5); CCS (anos 1984, 16 trabalhos; 1985, 17).

É possível que tal ocorrência tenha causas diversas, não evidenciadas nesta pesquisa, embora o período de dois anos não permita, por si só, traçar um diagnóstico mais preciso. Na realidade, esta abordagem assume significado maior como subsídio para novos estudos da produção intelectual desta IES, confirmando ou não curva de produtividade descendente.

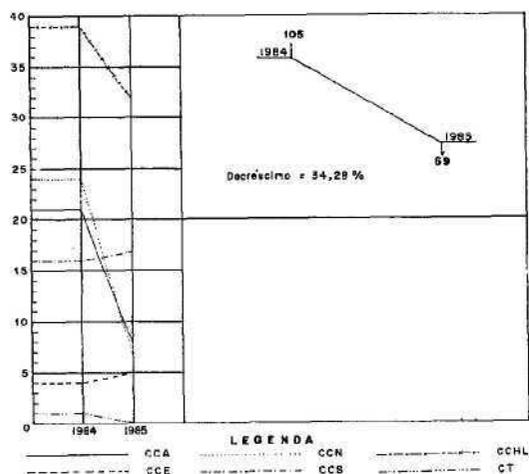


Figura 6 - Produtividade dos docentes da UFPI por ano de publicação, 1984-1985.

### 13 - CONCLUSÕES

Em síntese, guardadas as limitações que caracterizam estudos desta natureza, pode-se concluir que, em proporção ao número de docentes da Universidade Federal do Piauí (1985) e ao número de pesquisadores cadastrados junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação\*, no período de 1984 a 1985, a produção do corpo docente da UFPI é quantitativamente insignificante. Isto porque apenas 9,92% dos docentes apresentaram contribuições, com uma média de 0,09 trabalho por pessoa.

Evidencia-se, também, os seguintes indicativos:

- a) os docentes mais produtivos têm de 36 a 39 anos, são professores adjuntos e possuem

Dados obtidos da publicação:  
CARVALHO, N. S. de & TARGINO, M. das Graças.  
*Pesquisas em andamento da Universidade Federal do Piauí*; 1984-1985. Teresina, UFPI/PRPPG, 1986. 379p.

- pós-graduação, predominantemente, nesta ordem: mestrado, especialização e doutorado;
- b) há liderança de artigos de periódicos e trabalhos apresentados em eventos científicos, no que tange à categoria de publicação;
- c) a tendência preponderante é a de autoria única e quando ocorre autoria múltipla, esta envolve mais pessoas de outras instituições do que outros professores da UFPI, sejam estes lotados no mesmo Centro de Ensino ou em diferentes Centros;
- d) 70,5296 dos pesquisadores publicam um ou dois trabalhos;
- e) os Centros de Ensino mais produtivos são o CCHL, CCA e CCN, enquanto que o CT é o que registra menor número de trabalhos publicados no biênio;
- f) a divulgação de artigos ocorre, preferencialmente, nos periódicos editados no Piauí, destacando-se o fato de que dois periódicos locais mantêm o monopólio de 52,82% da divulgação da produção global;
- g) todos os trabalhos foram publicados em língua portuguesa;
- h) há queda de produção nos dois anos estudados.

Estes resultados apontam à administração superior da Universidade Federal do Piauí, sobre a necessidade de se implementar e/ou agilizar a adoção de medidas que viabilizem o desenvolvimento de pesquisa, gerando, como consequência, uma maior produção científica de seus docentes.

Artigo recebido em 20 de julho de 1987.

### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <sup>1</sup> ALVES, M. A. M. A Biblioteca Nacional, banco de dados da produção científica e cultural brasileira. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5, Porto Alegre, 1987. *Anais...* Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Secretaria de Ensino Superior, 1987. v. 1, p. 149-66.
- BORGES, S. M. Produção científica cultural das instituições de ensino superior - "Memória Intelectual da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG". In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5, Porto Alegre, 1987. *Anais...* Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Secretaria de Ensino Superior, 1987. v. 1, p. 167-76.
- <sup>3</sup> BRAGA, G. M. Distribuição da informação. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, Rio de Janeiro, 1975. *Anais...* Rio de Janeiro, IBICT, 1978. v. 1, p. 195-200.
- MEADOWS, A. J. *Communication in Science*. London, Butterworths. 1974. 248p.
- <sup>5</sup> ACOSTA HOYOS, L. E. Características do processo de comunicação entre pesquisadores agrícolas brasileiros.

- In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2, Rio de Janeiro, 1979. 54f.
- OLIVEIRA, J. B. A. a. *Ilhas de competência: carreiras científicas no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1985. 171 p.
- TARGINO, M. das G. *Produção intelectual da Universidade Federal do Piauí; 1984-1985*. Teresina, 1986. v. 1.
- <sup>8</sup> BRAGA, G. M. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. *Ciência de Informação*, Rio de Janeiro, 3 |2):1 55-77, 1 974.
- <sup>9</sup> LIMA, I. M. C.; FONSECA, A. F. P. M. da & SOUZA, I. de. Estudo da produtividade e dispersão da literatura química brasileira. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO, 1, Rio de Janeiro, 1975. *Anais...* Rio de Janeiro, IBICT, 1978. v. 1, p. 259-87.
- <sup>10</sup> ANDRADE, M. T. D. de, NORONHA, D. P. & CAMARGO, L. C. P. de C. Análise da produção bibliográfico-científica numa instituição de ensino e pesquisa em saúde pública. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2, Rio de Janeiro, 1979. 21 f.
- <sup>11</sup> CAMPOS, C. M. & CARVALHO, M. M. de. Análise da produção bibliográfica dos professores da Escola de Veterinária da UFMG, no período de 1973 a 1977. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 10 (2): 208-25, set. 1981.
- <sup>12</sup> CALDEIRA, P. da T. & CARVALHO, M. de L. B. de. Produção bibliográfica dos professores do I CEX-UFMG, 1970-1974. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2, Rio de Janeiro, 1979. t 8f.
- <sup>13</sup> OLIVEIRA, M. P. & CALDEIRA, P. da T. Análise bibliométrica da literatura médica brasileira. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*. Belo Horizonte, 5 (1):7-26, mar. 1976.
- <sup>14</sup> GARCIA, M. L. A.; CARVALHO, M. M. de & CARVALHO, M. de L. B. de. Produção de literatura periódica numa instituição de ensino e pesquisa em biologia. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, Rio de Janeiro, 1975. *Anais...* Rio de Janeiro, IBICT, 1978. v. 1, p. 337-43.
- <sup>15</sup> BRAGA, G. M.; FIGUEIREDO, L. M. de & BRAGA, H. M. P. Produtividade de autores, periódicos e termos da Bibliografia Brasileira de Direito. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, Rio de Janeiro, 1975.,4/73/5... Rio de Janeiro, IBICT, 1978. v. 1. p. 247-58.
- <sup>16</sup> CALDEIRA, P. da T. Produção científica dos professores da Escola de Veterinária da UFMG, 1970-74. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, Curitiba, 1979. *Anais...* Curitiba, Associação Bibliotecária do Paraná. 1979. v. 2, p. 434-49.

## ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION OF AN INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION: THE CASE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUÍ.

### ABSTRACT

Analysis of the output of lecturers in the Federal University of Piauí published during the years of 1984 and 1985, taking into account the following aspects: age, academic rank, educational background, type of publications, single and multiple authorship, authors productivity, article productivity by Journal titles, language of publications, productivity by year of publication.